

OVARENSE

ANNO XVI

NUMERO 849

Proprietario e Editor—Elcadio Augusto Veiga

Redacção, Administração e Typographia, L. de S. Pedro 26

OVAR, 18 de Fevereiro de 1900

AGRADECIMENTO

Antonio Pereira da Cunha e Costa cumpre por este meio, na impossibilidade de o satisfazer por outros, o dever de agradecer todas as provas de deferencia, consideração, amizade e sincera condolencia que recebeu pelo fallecimento de sua Esposa.

N'este agradecimento, profundamente sentido, o acompanha toda a sua familia.

O congresso agricola

Fechou o congresso agricola votando e recommendando ao governo, soluções se não radicaes, pelo menos de grande alcance pratico.

E' um bom indicio, Bom indicio foi tambem concorrera elle grandes notabilidades do nosso paiz, a que prova o interesse que despertam em todas as classes, os interesses agricolas e especialmente os vitícolas.

A agricultura, em todos os seus ramos, vae sahindo do periodo do roncoirismo, para entrar francamente no periodo do progresso, pelo estudo, pela actividade e pelo de capital intelligentemente applicado.

E desde que o homem vae contando comsigo e quando muito com os seus visinhos para tirar da terra a maior somma de lucro possivel, sem a exgotar, o progresso ha de fazer-se sentir, não já n'uma pequena área, mas em todo o paiz; porque o exemplo do lucro é contagioso e a melhor lição para o cultivador é ver o visinho prosperar pelas boas colheitas dos campos.

Nós fiamos mais dos congressos, a que a acção official é extranha, do que das escolas d'agronomia e tantas outras conexas, que se espalharam por esse paiz fóra e que só aproveitaram a alguns empregados

e a outros tantos proprietarios, que arrendaram por grossas quantias ao governo, predios que não tinham rendimento algum. Para esses e para poucos mais serviu a acção official.

Os congressos produzem outros resultados. São escholhas de boa propaganda sem o caracter pedantesco das academias, sem custar dinheiro ao Estado, sem desmoralisar o paiz pelo favoritismo dos syndicateiros protegidos. Alli vae quem quer aprender e quem sabe para ensinar aos outros. E' um grande foco de iniciativa particular: é um protesto constante contra os pedidos de desmedida protecção, que muitos syndicateiros fazem.

Parece-nos que o congresso tinha já a força moral ao governo para pedir a abolição completa do imposto do real d'agua, que é desigual e dispendiosissimo na sua cobrança, tendo ao seu serviço um pessoal numeroso.

Já no congresso passado se discutiu um pouco a substituição d'esse imposto indirecto, quedando-se os congressistas no abalo que iria fazer no equilibrio do orçamento.

Mas agora não havia razão para sustar n'esse caminho, o unico razoavel.

Entretanto alguma coisa se fez. Accentuou-se a boa importancia.

O eclipse do sol

Este anno haverá, como se sabe, um eclipse total do sol em 28 de maio. E' uma segunda feira. Principiará o phenomeno ás 2 horas e 3 m. da tarde e terminará pelas 4 horas e 36 m.

Haverá escuridão completa as 3 horas e 26 m., devendo ser preciso accender luz, pois que parecerá de noite em plena tarde de verão.

Ha de ser curioso n'esse dia ver o aspecto das cidades a uma das horas mais movimentadas, como é a da sahida das repartições publicas. Das 3 as 4 não poderá deixar de accender-se o gaz nos estabelecimentos e casas particulares e até os proprios candieiros da illuminação publica, pois que o Porto durante uns bons minutos ficara completamente ás escuras, se tal expediente não se adoptar. O que não é novo, embora o seja para a geração d'agora, pois ha gente

que se deve lembrar de no ultimo eclipse do sol, ha um bom par de annos, se accender luz em plena hora que devia ser de dia, mas que aquelle phenomeno tornou de noite.

No Porto e Coimbra o eclipse será total, por completo, podendo ser bem observado. Em Lisboa, apesar de tambem ser total, a sombra eclipsara apenas 11 digitos da orbita solar.

Digitos é cada uma das doze partes eguaes em que se divide o diametro do sol ou da lua nos calculos dos eclipses.

Surrexit!

(Aos do «Vá lá...»)

A' semelhança da burra de Balaão, «A Discussão» fallou; differiu só n'um ponto: **escoucinhou** tambem.

(Gripho o verbo = escoucinhar—por uma razão: «A Discussão» dá-me os foros d'auctor da palavra, reservando para si os direitos de movimentação.)

Não foi sómente a doença que me accommeteu, quem me obrigou a deixar de colaborar durante quinze dias n'este semanario; razões me levaram a isso; mas o que nunca supuz é que o meu silencio tivesse tal força electrica que assim operasse taes milagres.

Receio ficar immortal na historia dos grandes descobridores e muito mais ao lado de Galvani, superior ainda a elle que, se notou o movimento nas coxas d'uma rã morta, além não passou, emquanto que o meu silencio, tal força electrica tem, que faz fallar um burro a quem eu proprio tinha já mandado gravar digno epitaphio!

A alguém disse eu, na passada semana, que «A Discussão» aproveitaria o meu silencio para vir com o seu «Vá lá...» como que significando: «Deixa ver se n'este silencio poderei atacar os homens, **escoucinhando-os**, sem o meu lombo correr risco!»

Quando na segunda-feira passada o correio nos entregou «A Discussão» já contavamos com a *magnífica e tremenda charge* ou *autopsia*, como o seu *preclaro auctor* chama ao «Vá lá!»

Declara mesmo que é muito mais perito que nós n'esta questão, levando-lhe, portanto muito menos tempo, a fazer a *autopsia*.

E' que nós, já de ha muito abandonamos taes ferros; se os do auctor d'«A Discussão» são superiores para tal fim, não nos admira isso.

São diversos os ferros que ora adoptamos para as correrias dos «Vá lá...» e «Ora, pois...»

No vasto campo da asneira por onde correm esses «**Marmellus**», encontramos, ao presente, com ferros promptos para as suas investidas; mas não são ferros autopsiadores, com que con-

tavam os «*Flavianos-Bracarenses*». Chama-se-lhes, mais vulgarmente:—**ferros curtos!**

No fim de contas, a salsada asnatia do «Vá lá...» dá-me foros de «*Valentão*» em cuja conta jámais me tive; para elles, porém, que assim me tomam por Hercules, que assim tomam a nuvem por Juno, não nego a força superior que tenho; já na criação do mundo, Deus, no sexto dia, ao fazer o homem, cognominou-o de «rei dos animaes». Não admira, pois, a superioridade com que me tractam os d'«A Discussão» a quem mal não faço, por não ter mau caracter.

Respondam-lhes o «*Mumia*», o «*Patusquinho*» e o «*Nun xe xabe*» a quem não conheço, crente, porém, que pouca ou nenhuma importancia darão ao «Vá lá...» da «Discussão».

Desde o primeiro ao ultimo (incluindo o **valentão** d'estas linhas) quer o auctor pespegar connosco em Rithafolles, casa onde elle decerto não entraria, se estivera como nos julga.

Em tão tristes condições seria mandado para o «*Hospicio do Monte Pedral*» cavar pés de **manos!**

E já agora, condoído de tanta miseria grammatical, permitam-me os leitores, que transcreva (e não sou de Braga, nem me chamo Lourenço) da pagina 815 (1.º vol. A E) do Dictionario de Moraes Silva, este bocado d'oiros:

—«*Escoucinhar* ou *Escoicinhar*—*Dar couces*».

Esta Lourencice, quero dizer, esta transcripção vem a proposito de «A Discussão» ter dito no seu **Vá lá...** que a descoberta do verbo me pertence. Seja minha a invenção do verbo derivado.

A palavra primitiva, porém, é da invenção d'elle; só elle e os seus congeneres a sabem.

Como o diabo as tece!?

Bem longe de mim a idéa de tomar para assumpto, «A Discussão» que não discute, nem discussão merece.

Gravara-lhe o epitaphio e, com assombro meu, vi que o caro Arnaldo Godart, meu intimo amigo, corroborara na minha idéa, dando morta tal *probosinha*, attribuindo o frio que faz, a tal successo!

O Diabo, porém, concedeu-lhe ainda esse instante, para vir a terreiro.

Inoffensiva se mostra; bocca aberta nunca mordeu, e à propria Lua não chegarão taes... *santigas!*

E' certo que, dado o caso de variarmos d'assumpto, não possamos os habitantes d'Ovar, dormir em descanço, com o barulho, os zurros que tenham d'ouvir das bandas d'**aquem-rlo**.

Nós, que estamos longe, la-

mentaremos tal resultado e faremos o possivel por humanisar um pouco os conhecidos auctores da barulheira.

Sempre de longe, porém, por causa das canellas que podem perigar com taes... sujeitos.

Em paz, portanto, e às moscas os deixamos.

Lembrem-se, no entanto que, de autopsiadores que fomos, abandonando instrumentos de cirurgia, nos mettemos a bandarilheiros, attentas as investidas e a qualidade da *tropa* que nos accomette.

Em paz e... às moscas!

Granja, 16--2.º—1900

K. Gette.

PORTO, 13

No sabbado realisou-se a festa artistica do circo Aguia d'Ouro, das mll.ªs Sciffer e Athleta. O elegante theatro estava elegantemente ornamentado de colgaduras de damasco e galhardetes. As duas notaveis e sympathicas artistas foram muito applaudidas, recebendo valiosas prendas.

Na segunda feira houve espectáculo de gala em honra do regimento de infantaria 6, do qual sahirá, brevemente, uma companhia destinada a Lourenço Marques. O theatro estava um primor, ornamentado de objectos militares, taes como: espingardas, canhões, bayonetas, correame etc. etc

Assistiu o ex.º General de divisão e o coronel de infantaria 6 ex.º Silva Monteiro. O theatro estava repleto de militares. No atrio tocou a banda de infantaria 18, e no circo, durante os intervallos, a magnifica banda de infantaria 6.

—Realisaram-se na segunda feira, na escola elemental de telegraphia, annexa ao edificio dos correios, os concursos para segundos aspirantes do quadro telegraphico. O ponto foi o seguinte:

1.º A uma letra faltam 50 dias para o seu vencimento, qual é o desconto a 5 %?

2. Pendulo, suas leis. Azote, propriedades e preparação.

3. Installação d'uma estação intermedia, com appparelhos Morse em translacção.

4. Redigir um officio, indicando o que tem a fazer o remetente d'uma carta para lhe mudar o respectivo endereço.

Houve uma desistencia, não comparecendo quatro concorrentes.

—O ultimo temporal causou importantissimos estragos. O especto do rio Douro, visto do caes da Ribeira, era horroroso! Sofreram grossas avarias alguns vapores, tendo-se submergido e desaparecido outros. Os promenores d'este enorme vendaval são já, provavelmente, conhecidos pelos nossos leitores, pelo que nos abtemos de relatar.

O serviço telegraphico, sof-

O Ovarense

reiu grande de nora, pelo mau estado das linhas.

O rio, ainda hoje, corre muito volumoso, arrastando enormes troncos d'árvores.

Jeunesse.

O temporal

O temporal dos últimos dias, que foi rigorosíssimo, occasionou por toda a parte prejuizos enormes. Entre nós, felizmente, pouco ou nada se fez notar. Choveu a bom chover, mas os rios pouco subiram.

Pelas noticias dos jornaes ve-se que o temporal foi melonho em todo o paiz. No Porto, os prejuizos alli cauzados pelas inundações de domingo e segunda feira, são orçados em mais de 600 contos de reis, e em Coimbra em mais de 300!

Que calamidade!

Vá lá... e sem exemplo

Chegou, chegou, chegou
Chegou agora, agora
Chegou ha bocadinho
Inda não ha meia hora!

Ih! Eu morro, eu morro de riso! Que grande pandega—que bello pagode!

Quem conhece o patusquinho, e quem lê o *Vá lá...* da «Discussão», positivamente exclama que o seu auctor é um *doudo varrido!* Mais lhe valera estar calado! Attribuir ao Patusquinho, aventuras succedidas a outro, só d'um typo desalmado e sem consciencia do que diz! Conheço o Patusquinho, e, como amigo intimo que sou d'elle, declaro positiva e terminantemente que é falso o que disse o articulista da Discussão. Por isto se vê, o campo de incertezas em que elles pistam,—perdão, perdão, enganei-me—queria dizer, o campo de incertezas onde elle=*vá lá...* pascenta!

Que estaria a fazer de cocoras, entre as pedras d'uma casa em construcção, o nosso Patusquinho! Isto de cocoras parece piada ao Flavio! não será?

O Braga, o fero Braga, o marcial Braga—não anda com sorte!
Engraçaram-lhe com os bigodes!

O *Vá lá...* fallou em copazios do branco e com a força do entusiasmo exclamou: Excellentes! Admiraveis!

Ao menino e ao horrachão põe-lhe Deus a mão por baixo; se não fosse pelo respeito que tenho pelas cousas divinas eu ensinaria ao auctor infeliz do *Vá lá...* a beber, até ás fezes, copazios de fé!, dizendo-lhe: *Vá lá...* é para o desquitar do vinho!

N'isto faria uma obra meritória, e com a qual muito teria a locrar a humanidade!

Vá lá... sou amiguinho, porque não fallou na minha humilde

pessoa, do contrario, ah! Ceas! esmagal-o-hia, como quem esmagat... *vá lá...* o bicho mais repellente

Tommi Caturra.

Fallecimentos

Victimado por uma lesão cardiaca, felleceu na tarde de domingo passado, na sua casa da rua das Figueiras, o nosso bom amigo sr. Joaquim Gomes de Pinho, genro do tambem nosso velho amigo e assignante sr. Francisco Valente.

O finado era um bom homem, trabalhador e honrado. Que descance em paz.

O seu funeral, que se realizou na manhã de segunda feira, foi bastante concorrido.

A toda a desolada familia os nossos sentimentos.

Surprehendeu-nos a triste noticia de ter fallecido na manhã de quarta feira em Oliveira d'Azemeis, a sr.^a D. Amalia do Sacramento Guedes, dedicada esposa do nosso amigo e assignante sr. José Maria Lucio Guedes, alli estabelecido com uma importante ourivesaria.

Ao inconsolavel viuvo sentidos pezames.

Tambem se confirma a má noticia, que por ahí ha dias começou de circular, de ter fallecido o mez passado em Manãos um irmão do nosso amigo sr. Padre Maia, de Cimo de Villa.

Sentidos pezames,

PROTESTO

Tem graça o *dienho* do homensinho! Eu que nunca me vi em entaldas de especie alguma, como é, que o illustre articulista, vem dizer, muito desavergonhadamente que eu, o Patusquinho, estava de cocoras, n'uma noute horrivel, entre as pedras d'uma casa em construcção, à espera da Julieta me abrir a porta, etc. etc. O homem endoudeceu, com certeza! Coitado, está peor! Quem se pôz de cocoras foi o Flavio e eu... eu... tambem ás vezes faço isso, mas é... para resar a St. Antoninho para que proteja os animaes dos maus olhados!—Está doudo o homem! A loucura é completa! Carroça com elle, e guano para que te quero!

Não sou extenso, porque estou muito atarefado com affazeres, senão, haveria de refutar palavra por palavra, as tolices d'esse figurão sem consciencia!

Por hoje, mais nada, e, *vá lá...* que andou com sorte. Se fosse a satisfazer as iras de que

estou possuido, havia—de fazer com que se posesse de cocoras, e depois, apanhar... a offerta que ficou do susto!

Patusquinho

AO K. CETTE

Bem feita, amigo K. Cette, Qu'apanhaste p'ra tabaco! Já sei que grande cavaco A tua penna dará!
«A Discussão» lendo hoje Fez-me rir um bom bocado, Por te ver assim *tosado* N'aquelle artigo «*Vá lá...*»

Bem feita! Eu cá tenho sorte, Sempre a taes coices me farto, Porque sei prender mais curto Tão *distincto* e *grande auctor!* N'esse «*Vá lá...*» *consummato*. Vê lá tu se n'esse artigo, O Godart, o teu amigo, Apanhou algum calor?!

'Stá *quêto!* Que eu não os deixo Sequer levantar a pata; Bato sempre, de gravata, Sempre de luva na mão; Mas, quando toca a rebate E à frente vejo o bregeiro, Pego no meu marmelleiro, Dou sem dôr, nem coração!

Em ti foi bem empregada Essa *soberba lareia!* Té mesmo o «*Rato de Areia*» Anda, contente, a chiar! Foi combinada a *cantiga*: Dar em todos essa coça, Mas, livrar da *carga grossa* O grande «*Arnaldo Godart!*»

Eu, por isso, rejubilo! A muza não anda afeita A ir a casa do End'reita, P'ra de coices se tractar! Adeus; tem muito juizo, Vê lá agora como os tractas E acautella-te das patas Que te possam molestar!

Arnaldo Godart.

O estado sanitario da nossa villa, parece não ser nada regular. Ultimamente tem morrido muita gente e raro é o dia que não toque a Senhor fora uma e duas vezes.

A molestia que mais predomina agora, por ahí, é a «influenza», o que não admira por ser fructa do tempo.

Por tabella

Ao «*Vá lá...*»

Vamos a ver se poderei responder dignamente ás grosserias proferidas por um individuo sem consciencia, e que mais parece um tractador de animaes do que collaborador d'«A Discussão».

Não admira! A resposta que deveria ter, bem sei qual era, mas, seria de mau caracter, se ousasse *malhar* n'um mentecapto mau e porco.

O homem, em questão, auctor infeliz do *Vá lá...* persuadido que nos teriamos enfastiado e repugnado de lidar com

os da sua laia, chegou-se, finalmente à falla. Cá estamos sempre promptos a reprimir os venabulos, fazendo o possivel por não sermos atingidos por aquelles que, por unica arma de defesa, se servem da grosseria soez.

O doudo falla em Rilhafolle?! Coitado!—dos pobres de espirito é o reino do Ceu!

Escreve elle: «..... E pena, porque o tal Mumia, antes de ter esta mania era bom rapaz, e assim, oxilá que não, temos de o ir tambem (tambem notem lá) visitar ao hospital de Rilhafolles qualque dia.»

Quem será o outro amigo, visto occultal o, que lá esta e a quem já foram visitar?

Agora vamos ao que me diz respeito A autopsia, em que o operador fica autopsiado, veio, mais uma vez, confirmar, o que já de ha muito suppunha a respeito de certos typos da «Discussão». Quer o senhor *Vá lá...* saber qual a minha opinião?

Que são todos uns *lorpus*, que não sabendo com quem combatem, ferem individuos, absolutamente extranhos a isto! Como são *lorpus*, julgam que nós o somos, querendo convencer-nos que o silencio d'«A Discussão», representa desprezo?! E o medo não contribuiria para esse silencio? Admirado estava de não se ter dito isso ha mais tempo!

Veio agora ainda muito a tempo, mas não pega—não gruda!

O «*Vá lá...*» deve concordar que é ingrato, pois que, misericordiammente lançam a margem, para não ser conduzido ao guano, (tal qual os do Salgueiro) perfeita e nojentamente chagado pelas justas tosadelas d'um bom azorrague, apenas se sente com algum alento, arreganha o dente e tenta mimosear-nos com um par de *ferros!* Faça e diga o que quizer, na certeza de que, por nós, não passará d'um ignorante com pretensões a esperto, sempre lasarento, sempre esmagado sob o peso de enormes tundas, até que, perfeitamente contaminado pelo mormo (tal qual os do Salgueiro) nos inspire dô. Então deixal-o-hemos dizendo, *vá lá...* cavar batatas!

Num xe Xabe.

No Brazil

Foi recebido na quarta feira em Lisboa o seguinte telegramma do Rio de Janeiro: «Foram declarados limpos os portos portuguezes. As procedencias do Porto são simplesmente consideradas suspeitas até 23 do corrente.»

Origem da mulher

E' d'um nosso collega brasileiro a *piada* que se segue:

«Vulcano, o ferreiro, um dia, por desfastio, forjou uma estatueta perfeita que os deuses, ao contemplal-a, quedaram-se extáticos. Cada um, por seu turno, quiz, collaborar em tão admiravel obra. Jupiter enviou-lhe um dos seus raios, que lhe communicou a vida; deu-lhe Venus a sua formosura; dotou-a Minerva

de entendimento; Mercurio cedeu-lhe a astucia; Ceres fel-a fecunda; deu-lhe Cupido o coração, sêdo do amor; Juao transmittiu-lhe o ciúme e Momo a dissimulação. Até Plutão, não querendo deixar de fazer algo, veio do inferno especialmente para fazer a sogra. E assim surgiu no mundo esse complexo de todos os meles que se chama—mulher.»

Cartas do Outro Mundo

31 de Janeiro de 1900

Demorada foi a preleza com o Padre Eterno, e tão demorada, que nos fez adiar para hoje a visita ao purgatorio.

Embora seja agrio o caminho que lá nos conduz, com um pouco de paciencia e energia, havemos de chegar lá. Perto nos fica um cerrado bosque de acacias, myrtos, loureiros e cyprestes, campo santo aonde repousam os revolucionarios de todos os paizes; os martyres de todas as idéas, quer elles tenham por ideal a força dos tyrannos; quer se percam na neblinidade d'um bem estar impossivel, d'uma liberdade illimitada.

Dorme lá Kociusculo e Gomes Freire, Cabrera e a Comuna, o Terror e os revolucionarios de 31 de janeiro!

E' hoje o dia anniversario d'um d'aquelles tumulos, pois que para elle se dirigen os espectros, que passam silenciosos como a morte, sombrios como os sarcophagos em que repousam. Vão depôr lá uma flor de saudade, d'admiração ou respeito. Aproximemo-nos tambem e deponhamos uma flor, por modesta que ella seja, no tumulo onde dormem os rijos luctadores que morreram por um ideal; os martyres que se sacrificaram por uma crença.

E' o tumulo dos revolucionarios de 31 de Janeiro. E' o seu dia de festa. Parêmos aqui um instante, saudêmos os fortes que morreram e... sigamos nosso destino.

Perto é já o Purgatorio, mais dois passos e somos lá.

E' dura a caminhada, direis, e para vêr o que?

Grande vac ser a vossa decepção! O temor e a fé chistá dizem-vos coisas pasmosas do Purgatorio—mansão de soffrimento, mas de esperança—quando elle não é mais que uma árida região, abandonada por todos, e onde campeia em toda a sua magestade uma figura epica de velho, de toda a parte expulso; e que só aqui achou guarida—a solidão.

E' verdade que se ouvem dolorosos suspiros, que se vos affiguram talvez, os gemidos das almas purificando-se das fraquezas do barro. Engano—é o vento que geme a sua eterna melopeia, n'esta cratera morta.

Mas sentem-se umas vozes extranhas e tristes, um arruido apagado e longinquo, que julga reis as preces dos penitentes.

Credices da educação, preconceitos bebidos com o leite, pois o que vos parece voz humana, não é outra coisa que o esvoaçar das corujas, que albergando-se aqui durante o dia, deferem á noite o vôo, para mais ferteis paizes.

Que engano! E' isto o Purgatorio?

Sim e não. Para o crente, que tem a expiar um crime, é aqui como em qualquer outra parte o Purgatorio; e é-lhe o caminho depurador a consciencia. Para o justo, para o homem arado pelo caudal da descrença, isto não é mais do que o imperio da solidão—que fora o vacuo—se ahi lhe não palpitar a alma.

Mas—objectareis— a cartilha e o dogma dão-nos como certo o Purgatorio, onde penam temporariamente os felizes que tem de enirar no reino dos Céus?—Ludibriaram a vossa bôa fé!

O Purgatorio era um mytho; assim como o dogma era a servidão?

Ora tudo isso morreu, no dia em que os homens espancaram as trevas—Je. fizera se a lenda—e em que negaram o dogma—quebraram-se as algemas.

E o Inferno—perguntareis—tambem é uma ficção? Lá iremos.

Mas ficae sabendo que existe, não como o pintaram as escripturas, mas sensual, tentador. Cresce immenso, asphyxiando em ondas d'ouro as almas vis que o povoam.

Vós ahi na terra tendes o inferno no oiro, vivendo só para elle, sacrificando-lhe tudo, adorando todos o bezerro.

Satan e os seus comensaes têm tambem o inferno no oiro—inferno d'abundancia, asqueroza triaga que elles bebem blasphemando. São os eternos contrastes!

Mas vamos até lá, que o Purgatorio, serve só para os misanthropos ermitas e não para vós, filhos do bulcio e da vida.

Ao convisinhar do Inferno, não tremeis oh histriões!

Levam-nos lá magnificas estradas, bordadas de frondoso arvoredado, matisadas de adoriferas flores. A unica passagem perigosa, o Lethes, é agora um magnifico passeio como poucos ha verá na terra, desde quem engenheiro americano ahi construiu uma solida ponte d'um só arco,

verdadeiro *tour de force* da arte metalurgica.

O sombrio barqueiro morreu ha já muito tempo, levou-o a fome e a miseria, a elle, que tinha resistido impavido ao ruir de tantos seculos.

Cerberus é hoje um inoffensivo e tihoso mollono, um repellente avaro, que lambe os pés de quem lhe atira um vinthem!

Em toda a parte a degradação e a baixeza, a que não logrou isentar-se o feroz guarda do reino de Plutão.

Estamos na ponte de Lethes. Fazemos alto aqui e attentamos no immenso e rico scenario que do lado direito do rio, ante nós se desentrola.

Isto sim, é como dizem os inglezes, verdadeiramente gloriosos.

Quanto a vista abarca é uma prodigiosa amalgama de maravilhas que se confundem, entrelaçam, correspondem.

E' a arte em toda a sua pujança, ao serviço do genio e do dinheiro!

Alli se enterraram centenas de milhões, alli se empregaram milhares de vidas, e alli se exauriram todos os recursos de imaginações tantas e tão ricas; e de tão inspiradas almas d'artistas!

Aguilhoavam aquelles gastos loucos, a pretensão de se encontrar a felicidade em palacios d'ouro e marmore, em jardins de flores raras, pedrarias e umbrosos ermos, tão poderosamente debuxados ao vivo, que n'elles se reveu ciosa a propria natureza, ainda a mais bem fadada; e o mais que se conseguia era dar novo pabulo ao orgulho, e accender ainda mais a sede do verdadeiro prazer.

Satan busca a felicidade em tudo, em toda a parte julga velar; e ella foge-lhe sempre!

Tantalo não é uma lenda; é uma triste verdade!

Mas estamos no Lethes... é a hora fatal do esquecimento.

Ah! Já me esquecia... Ahi vaé uma ptoveitosa maxima de

Salomão: A mais efficaz mézina contra o doesto dos parvos é um compassivo desprezo.

Vosso creado e servidor—

Munia.

Machina curiosa

Em Paris vão ser estabelecidos distribuidores automaticos de sellos. Por processo já conhecido deitam-se 15 centimos no aparelho automatico e sahe o sello. Isto não tem nada de particular, nem offerece novidade.

O curioso, porém, é que o aparelho, segundo parece, é tão aperfeiçoado que, quando se deita alguma moeda falsa ou que não tenha circulação, em vez de dar o sello, devolve a moeda!

Onde chegaremos na arte de construir machinas aperfeiçoadas?

Os dentes e a tuberculose

Os dentes cariados facilitam a invasão do bacillo da tuberculose. Assim-o declarou um sabio estrangeiro, o dr. Strack. Diz elle que, entre 114 creanças que sofriram de engorgitamentos ganglionares e que foram submettidas ao seu exame, 41 por cento só apresentavam como causa d'esse engorgitamento o facto de terem os dentes estragados. N'alguns casos, o dr. Strack pôde estabelecer uma relação directa e adenite e essa enfermidade dentaria.

Em duas raparigas, uma de 18 e outra de 14 annos, sem nenhum antecedente hereditario, o engorgitamento ganglionar veio depois de se lhes terem cariado os dentes. Ora, no primeiro d'estes casos, foram reconhecidos bacillus de Koek nos molares forados e no segundo existia uma granulação suspeita entre as raizes de um dente, constatado se, pelo exame microscopico, que essa granulação era de natureza tuberculosa.

II

Encontrou em caza o seu tio André, irmão de seu fallecido pae, que, como era costume, estava agora tambem embriagado gastando na taberna a feria do seu officio de carpinteiro.

Ao ouvir o que o pequeno contára, virou-se para elle e, com os olhos amarecidos pelo alcool, disse:

—Enão tu queres aprender a ler em quatro mezes? oh, oh, oh!... esta canalha miuda sempre tem idéas... E tua mãe é capaz de te fazer a vontade... Ora deixa-te d'isso... Aquellas coisas não são ainda para ti, objectou o tio André com as pernas a vergarem-se, tendo que sentar-se.

—Quero eu que vá, respondeu a teceadeira, visto que elle tem tanta vontade, coitadinho... Demais não o prejudica em coisa alguma... Não me posso oppôr ao seu desejo sempre tão louvavel.

O tio André em face de tão cathorica objecção só accrescentou:

Continua.

Ainda Dreyfus

Em Pariz torna a fallar-se do celebre major Esterhazy. Informa um jornal d'ali que um amigo de Esterhazy fez ao seu correspondente em Londres varias revelações, das quaes se deprehende que em 1893 o coronel Sautherre encarregou Esterhazy d'um serviço de contra espionagem.

No desempenho d'esse serviço Esterhazy entregou ao alido Schwartz Koppen alguns documentos falsos em vez das informações que elle lhe pedira.

Foi assim que se confeccionou o «bordereau», sendo depois Dreyfus apontado como seu auctor, em consequencia da sua lettra se parecer com a do famoso documento.

ANNUNCIOS



AGRADECIMENTO

A viuva, filhos e genros; irmãos, sogro e cunhados; sobrinhos e primos (n'esta villa e ausentes) do fallecido Joaquim Gomes de Pinho, veem por este meio, visto a impossibilidade de o fazer d'outra forma, agradecer a todas as pessoas que acompanharam o fallecido á sua ultima morada, bem assim a quem se dignou cumprimental-os em tão deloroso transe, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Tambem agradecem, igualmente penhorados, a todas as pessoas que se dignaram assistir á missa do 7.º dia, sofragando a alma do finado e que se realizou hoje na igreja matriz.

Ovar, 18 de fevereiro de 1900

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, agradecem reconhecidissimos, a todas as pessoas que os cumprimentaram, bem como aos que lhes enviaram cartões de pezames, pelo fallecimento de seu chorado pae, sogro e tio Manoel Antonio Lopes; assim como, agradecem igualmente reconhecidos, aos membros que compõem a philarmonica Boa-União e

dignissimos clerigos, que se dignaram não querer remuneração alguma.

A todos protestam a sua gratidão.

Ovar, 8 de fevereiro de 1900

Manoel Antonio Lopes Junr
Manoel Ribeiro França
José Alves Ferreira Ribeiro
Jeronymo Alves Ferreira Lopes
João Antonio Lopes Junior
Francisco Antonio Lopes
Manoel da Cunha e Silva
João Baptista
Margarida Rodrigues da Graça Lopes
Adelina Magdalena Lopes
Margarida Magdalena Lopes
Therese d'Oliveira Camossa
Custodia Magdalena de Jesus
Anna d'Oliveira Lopes
Maria d'Oliveira Lopes

VICE-CONSULADO DO BRAZIL EM AVEIRO

Funciona das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Ao vice-consulado de Aveiro corresponde a legalisação de todos os documentos d'este districto para o Brazil, sendo os seus serviços e emolumentos eguaes dos de Lisboa e Porto.

Fabricante de moveis

Alexandre Tavares da Costa, fabricante de moveis, estabelecido na Praça d'esta villa, encarrega-se de fabrico de todas as mobílias, taes como: moveis para salas de visitas, de jantar, quartos, de dormir e escriptorios. Encarrega-se de concertos, collocar e armar reposteiros e transparentes assim como tudo que diga respeito á sua arte.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisaco pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exerce o appetite de um modo extraordinario. Um calico d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.



FARINHA PEITORAL FER-RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tónico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis e idosas.

FOLHETIM

3

As Escolas Moveis

por Antonio dos Santos Gomes

—O' sr. Baptista, não me deixa ir aprender a ler?

—Quem és tu, menino?

—Sou o filho da sr.ª Adelina, teceadeira, do logar do Alpendre.

—Bem sei, bem sei... és o filho do infeliz Manuel da Motta, não é verdade?

—Exactamente... e eu vinha pedir-lhe o favor de me deixar ir para a escola e prometto-lhe tomar muito sentido ás licções que o sr. professor ensinar.

—Então podes ir; e não falthes ás aulas porque só assim é que se aprende, avisou o sr. Baptista, um homem bondoso e que tinha grande sympathia pelos que desejavam a Instrucção.

O abbade que ouvira tudo e que lhe agradára em extremo a insistencia do rapasito, apresou-se a dizer:

—Olha lá, Eduardo, tu que-

res um fatinho?

—Quero, sim senhor, respondeu elle com os olhos e semblante radiantes de intimo jubilo. Só tenho este...

—Pois bem: se aprenderes a ler, escrever e contar nos quatro mezes e se não deres faltas, dar-te-hei uma *fatiota* nova para levares a exame, ouviste?

—Ouví sim, sr. abbade; e pode fazer conta comigo para m'o dar porque eu hei de ganhar o se Deus me der vida e saude...

—E eu dou-te um par de sapatos e uma gravata, prometteu o sr. Baptista; e á noute, ás sete horas, vaé á escola para dares o teu nome a matricula. Não te esqueças e podes retirar-te.

—Até á noute, meus senhores, e verão que não ficar satisfeitos com as minhas licções...

—Bom, bom, estimamos isso muito e adeus, disseram os dois homens. Eduardo não cabia em si de contente. Deita a correr pela estrada fóra e contou á mãe o bom exito das suas investigações e as promessas que lhe fizeram no jardim do sr. Baptista.

O Ovareuse

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional.

Proprietario e director
ANTONIO JOSÉ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revista Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3\$000 reis
Provincias ultramarinas	4\$000 reis
Brazil (moeda forte)	7\$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente e innando até aviso em contrario.

Não se acceptam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.
Redacção e Administração, Praça do arquez de Pombal, 114—Porto.
gencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10—Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condições de assignatura

Série de 26 numeros	500 reis
Idem de 52 numeros	900 reis

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

Vende-se um armazem com sotão, sito na rua do Pinheiro. Quem o pretender dirija-se a seu dono, Plácido Augusto Veiga, d'esta villa.

TYPOGRAPHIA

DO

O VARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e accio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posuras em tielpas do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 re's.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.ª—Rua Marechal Saldanha, 26—LISBOA

AS DUAS MÃES

POR

ÉMILE RICHERBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Esposa, a Martyr, O Marido, A Avó, Os Filhos da Millionaria, O Selvagem, A Viuva Millionaria, e Filha Maldita—publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhes—No fim da obra um brinde aos assignantes

VISTA GERAL DA AVENIDA DA LIBERDADE

Condições da assignatura—50 reis cada caderneta semanal, e 450 reis cada volume brochado, pagos no acto da entrega. Assigna-se no escriptorio dos editores e em todas as livrarias do reino.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4\$000 reis seis mezes 2\$100 reis; tres mezes 1\$100 reis; numero aulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular devera ser dirigida Guillard, Aillaud & G.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Ma afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, —1.º Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da oste. bronchit. asthema e tuberculo pulmonares. Frasco reis 1\$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1\$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febtes intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS»—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade por preços barattissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate café ou chá e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradável paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.